

## O BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO E SOCIAL DO PRÉ-ESCOLAR E A IMPORTÂNCIA DE SUA INSERÇÃO COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PRÉ-ESCOLAR

Isabeli Schmitz de Souza (PIC/UEM), Darlene Novacov Bogatschov (Orientador), e-mail: ra115149@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes  
Cianorte, PR.

### Educação e Educação Pré-Escolar.

**Palavras-chave:** Teoria Histórico-Cultural, Jogo de Papéis, Educação Infantil.

### Resumo:

Esta pesquisa de iniciação científica teve como finalidade conhecer as contribuições dos jogos de papéis no desenvolvimento psíquico e social das crianças pré-escolares de 4 e 5 anos a fim de refletir a respeito de sua inserção nas atividades de ensino, principalmente quanto à organização do tempo e do espaço. A questão que norteou a pesquisa foi: como organizar o tempo e o espaço no ensino pré-escolar para inserir o brincar de tal forma que promova o desenvolvimento psíquico e social? Para tanto, como referencial teórico utilizou-se a teoria histórico-cultural de Vygotsky e seus colaboradores, Elkonin, Luria e Leontiev, constituindo-se assim em uma pesquisa bibliográfica e exploratória. A partir dessa pesquisa podemos concluir que para o docente inserir o jogo de papéis em sua prática de ensino, o mesmo precisa compreender o desenvolvimento ontogênico da psique das crianças de 4 e 5 anos, bem como ter conhecimento da melhor organização do tempo e espaço da sala de aula para vir assim explorar essa atividade dominante como processo de ensino-aprendizagem.

### Introdução

A presente pesquisa cujo tema é o jogo de papéis e o desenvolvimento de atividades de ensino na pré-escola tem a finalidade de refletir à seguinte problemática: como organizar o tempo e o espaço no ensino pré-escolar para inserir o brincar de tal forma que promova o desenvolvimento psíquico e social? Para responder a essa questão foi estudado a teoria histórico-cultural de Vigotski e de seus colaboradores. Essa concepção teórica postula que o ser humano se desenvolve por meio das relações sociais e da apropriação da cultura; sendo que toda vivência social que a criança possui serve como um meio para o processo de desenvolvimento dela. Logo, por meio do jogo de papéis a criança aprende novas condutas, expressa sua comunicação por meio de sons, gestos e, finalmente, signos; e, também, desenvolve

a sua imaginação, portanto ela se desenvolve socialmente, emocionalmente e intelectualmente. Dessa forma, o professor deve conhecer o processo de desenvolvimento de seus alunos, para que consiga organizar atividades de ensino com objetivo de alcançar a formação integral da criança.

A hipótese proferida nesta pesquisa e, que foi construída a partir das experiências do estágio na educação infantil, é que o brincar na educação infantil não é utilizado de forma que desenvolva a psique do aluno, muitas vezes percebido como impertinente à aprendizagem e ao desenvolvimento infantil. Por conseguinte, se o brincar acontece sem a mediação do professor a criança não progride tudo o que poderia desenvolver, pois isto só acontece quando o docente cria situações da realidade que envolva as relações pessoais da atividade humana.

À vista disso, foi discutido: (1) a relevância do brincar para o desenvolvimento na fase pré-escolar; (2) a organização do tempo e do espaço da educação de crianças de 4 e 5 anos como aspectos necessários para favorecer a inclusão do jogo de papéis na prática pedagógica; (3) formas como o professor pode organizar a atividade do jogo de papéis, levando em conta o protagonismo da criança e o papel mediador do professor.

## Materiais e Métodos

Trata-se de uma pesquisa exploratória de cunho bibliográfico que foi efetuada através de fichamento de livros, artigos científicos, dissertações e entre outros. Tal procedimento se justifica pela intenção de obter maior conhecimento sobre o assunto, assim a pesquisa foi referenciada por meio da Teoria Histórico-Cultural de Vigotsky e de seus colaboradores, sobre o desenvolvimento psíquico social da criança por meio do brincar, e acerca da inserção do jogo de papéis na organização do ensino da Educação Infantil.

## Resultados e Discussão

Para determinar a importância do brincar no período pré-escolar é preciso primeiramente compreender que “[...] o desenvolvimento ontogenético da psique é determinado pelos processos de apropriação das formas históricas e sociais da cultura” (FACCI, 2004, p. 66). Assim, o convívio da criança com o seu meio social é composto devido às necessidades dos homens, ou seja, o desenvolvimento do infante não acontece de forma natural, ele é fundamentado na história da humanidade, da sociedade e da cultura do ser humano. Dessa forma, o desenvolvimento integral do ser humano não ocorre conforme a criança amadurece biologicamente;

Com base nessa concepção a essência do jogo de papéis, atividade dominante do período da idade pré-escolar, advém das relações sociais existentes entre as pessoas. Com isso, Elkonin (2009) revela que a concepção de espontaneísmo no jogo da criança surge pelo adulto não se perceber como um meio de direção para o

processo de desenvolvimento no jogo protagonizado. À vista disso, é rotineiro notar que dentro das escolas de educação infantil alguns docentes não consideram o brincar mediado como instrumento pedagógico que fomenta conhecimento nos alunos e venha promover o seu desenvolvimento, uma vez que os mesmos se tornaram muito conteudistas e ensinam os conhecimentos sistematizados do período pré-escolar de forma metódica, sem a utilização do brincar como atividade de ensino, organizando-os com a intenção de desenvolver as competências exigidas pelos documentos legais que embasam a Educação Infantil. Por isso, encontramos hoje instituições de ensino infantil que atendem mais às necessidades dos professores do que dos próprios alunos, isto é, a sala de aula resume-se a uma carência do brincar, sem nenhum espaço temático o qual a criança possa interagir entre elas e com um adulto no brincar para desenvolver a sua imaginação.

Em relação ao tempo, os docentes regulam as atividades produtivas de ensino às funções de higiene e cuidado dos alunos que acontecem diariamente na escola. E o brincar, compreendido pelos educadores como atividade de prazer, ocorre em um período curto do dia, totalizando uma meia hora de brincadeira livre sem direcionamento, no qual o docente oferece múltiplos brinquedos sem nenhum vínculo para as crianças, somente para passar o tempo e “tapar os buracos” entre uma atividade produtiva e outra.

No entanto, como destaca Elkonin (2009), é o professor que irá nortear a organização do brincar como atividade de ensino, sendo que o mesmo deve compreender o brincar como uma atividade social que desenvolve os sujeitos em sua plenitude, não considerando a mesma como atividade meramente natural e espontânea do período. Mas, para que isso ocorra é importante que o docente da educação infantil conheça sobre o desenvolvimento psíquico infantil, compreenda a forma como o jogo se desenvolve e, ainda saiba organizar o tempo e espaços da sala de aula para inserir tal atividade em sua prática pedagógica, isto é, as ações pedagógicas do docente devem ser refletidas com intencionalidade, compreendendo que as crianças são indivíduos capazes de produzirem novos conhecimentos por meio de novas vivências.

Tal desenvolvimento só irá ocorrer se o professor cumprir o seu papel mediador e perceber o aluno como autor da atividade prática, com isso é relevante o docente organizar uma sequência didática que envolva atividades de ensino diversificadas que irão se tornar suporte para uma futura atividade de jogo, sendo essas a leitura de um livro, a exibição de um filme ou desenho, uma visita, uma atividade produtiva, e por fim, o docente pode transformar a sala de aula e sugerir uma brincadeira para que as crianças utilizem a imaginação sobre o tema estudado, sendo essas um repertório de relações sociais cada vez mais complexas (SILVA, BOGATSCHOV, 2021).

A articulação entre o jogo de papéis e a aprendizagem corrobora quando o docente utiliza o brincar para conduzir o processo de ensino-aprendizagem, inculcando a ação lúdica às propostas de ensino (SILVA; OLIVEIRA, 2013). Em razão disso, uma proposta de jogo de papéis deve iniciar no planejamento de ensino do educador, visto que é nele que irá traçar os objetivos e a organização das atividades.

## Conclusões

A fim de concluir, cabe reiterar que o brincar é visto pela Teoria Histórico-Cultural como atividade que promove o desenvolvimento infantil. Portanto, ao perceber a sua importância Elkonin (2009) realizou estudos sobre o desenvolvimento do jogo na idade pré-escolar com a finalidade de colaborar com a prática pedagógica a fim de que os professores compreendam tais estruturas de forma mais ampla e assim saibam como ocorre a formação dessa importante atividade na criança, bem como o desenvolvimento psíquico e social que resultam dela.

E conhecendo tais conceitos, tais docentes venham a organizar o tempo e espaços das salas de aula das crianças pré-escolares de 4 e 5 anos (foco do nosso trabalho), para inserirem o jogo de papéis como um meio de ensinar os conhecimentos sociais e históricos, reconhecendo o seu papel mediador e o aluno como agente da sua atividade prática. Para tanto, será necessário que o professor reinvente a sua forma de ensinar e faça o seu papel de mediador dos conteúdos sistematizados com intencionalidade, organizando temas que irão motivar os infantes a representarem no jogo a atividade humana.

## Referências

ELKONIN, D. B. Origem do jogo na ontogenia. p. 207-216. In: \_\_\_\_\_. Psicologia do Jogo. Tradução de Álvaro Cabral. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. (Coleção Textos de psicologia).

FACCI, M. G. D. A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigotski. Cad. Cedes, Campinas, v. 24, n. 62, p. 64-81, abril 2004. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 18 jun. 2021.

SILVA, J. L. da; OLIVEIRA, W. A. O brincar na psicologia de Leontiev: o jogo como atividade e suas contribuições à educação infantil. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 11., 2013, Curitiba. Anais [...]. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2013. p. 29479-29491.

SILVA, S. A. N.; BOGATSCHOV, D. N. O jogo de papéis na educação pré-escolar: produção de material didático para professores. In: SILVA, F. O.; MOTA, C. M. de A. (Orgs). Formação de professores/as na Educação Básica. 1. ed. v. 3, 1086. p. Curitiba: Brazil Publishing, 2021.